



DERMAPED
4º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA
PORTO ALEGRE - RS | 29 DE JUNHO A 01 DE JULHO DE 2023

**29 DE JUNHO
A 01 DE JULHO
DE 2023**

Centro de Eventos do BarraShoppingSul
Av. Diário de Notícias, 300, Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Os Desafios Do Diagnóstico De Mastocitose Cutânea Em Lactente De Quatro Meses: Um Relato De Caso

Autores: BÁRBARA GONÇALVES DE OLIVEIRA (UNIFENAS BH), ISABELA BOTELHO PIOVEZAN (UFMG), ANNA LUÍZA ROCHA QUEIROZ (UFMG)

Resumo: A mastocitose é uma doença rara e heterogênea caracterizada por infiltrado mastocitário na derme ou em múltiplos tecidos. Sua forma cutânea é a mais comum nas crianças, sendo que na maioria dos casos o prognóstico é benigno e as lesões na pele regridem espontaneamente na puberdade.^{1,2,3,4} Relata-se o caso de paciente do sexo masculino, 40 dias de vida, que apresentou quadro de ITU e iniciou antibioticoterapia com cefalexina, inicialmente em dose terapêutica e depois profilática, após US revelar presença de refluxo vésico-ureteral bilateral grau IV, com discreta dilatação de cálice renal e ureteres. Com cerca de 120 dias de vida apresentou lesão cutânea em região occipital, apresentada como placa eritemato-acastanhada. Por se tratar de um bebê de quatro meses de idade, informações como prurido ou dor associados não puderam ser elucidados. Poucos dias depois surgiu mais uma lesão, muito similar à primeira, em região posterior do tronco. Posteriormente, outras lesões semelhantes surgiram difusamente, em tronco e braços, e algumas lesões evoluíram com sinais de hipersensibilidade e formação de bolhas. A primeira hipótese diagnóstica considerada foi reação alérgica ao antibiótico que estava sendo utilizado. Porém, as reações não eram características de rash cutâneo, não surgiram concomitantemente ao início do antibiótico e eram refratárias à sua suspensão. Por isso, foi solicitado exame anatomopatológico a partir de biópsia de lesão em placa eritemato-acastanhada em braço direito. A microscopia revelou na derme a presença de moderado infiltrado inflamatório mononuclear, perivascular e intersticial rico em mastócitos, o que confirmou o diagnóstico de mastocitose. Optou-se pelo tratamento com dexclorfeniramina desde os 8 meses de idade (data em que o diagnóstico foi confirmado). Do surgimento da primeira lesão à confirmação do diagnóstico através de biópsia passaram-se quatro meses. Durante esse período, a responsável pela criança refere ter levado seu filho em consulta com cinco profissionais distintos, sem melhora do quadro após as condutas realizadas e prescritas pelos profissionais. Apesar de ser uma doença rara, no caso relatado houve uma apresentação típica, e mesmo assim houve considerável dificuldade em se estabelecer a hipótese diagnóstica. O campo da dermatologia pediátrica, tanto para profissionais dermatologistas quanto para pediatras, ainda carece de novos estudos, por ser uma área com ampla demanda, em razão da alta prevalência das doenças dermatológicas na infância e pouca disponibilidade de profissionais especialistas nessa faixa etária. As doenças de pele possuem alta morbidade e, especialmente na infância, as consequências psicossociais podem ser devastadoras para as crianças, como bullying no ambiente escolar. Novos estudos nesse campo se fazem então necessários para que o impacto na qualidade de vida dos pacientes pediátricos que possuem doenças dermatológicas seja cada vez menor.